

**ALBERTO SAMPAIO**

UNIVERSIDADE LUSÍADA

I. L. A. U.

**A  
Sintaxe  
da  
Frase  
Portuguesa**

**\*Um Modelo Teórico\***

**A Expressão Oral e Escrita**

1993

# ÍNDICE

1. Conceito de Frase .....	5
2. O Sujeito — Tema da Frase .....	5
3. O Determinante .....	6
4. O Identificador .....	6
5. O Modificador ou Atributo .....	7
6. O Aposto .....	8
7. O Núcleo do S.N. ....	10
8. As Macrocomponentes de uma língua .....	10
9. Marcas de Subordinação Linguística: a Concordância Morfológica .....	11
10. Outros Indicadores de Dependência .....	11
11. A Lei do Unicamente Necessário e Suficiente .....	12
12. Sujeito e Predicado da Frase .....	13
13. O Sintagma Verbal .....	14
14. A Estrutura do Nome Predicativo do Sujeito .....	14
15. A Estrutura de Verbo Intransitivo .....	15
16. As Estruturas de Verbo Transitivo .....	16
17. A Estrutura da Voz Passiva .....	19
18. Esquema Geral das Estruturas Sintáticas .....	20
19. Regras de Pontuação .....	41
Índice parcial de ocorrências de alguns conceitos linguísticos .....	43

“Gramática é um modo certo e justo de falar e escrever, colheita do uso e autoridade dos doutos. Nós podemos-lo chamar artifício de palavras postas em seus naturais lugares para que, mediante elas, assim na fala como na escrita, venham em conhecimento das intenções alheias. E como para o jogo do xadrez se querem dois reis, um de uma cor e outro doutra, e que cada um deles tenha suas peças postas em casas próprias e ordenadas com leis do que cada uma deve fazer (segundo o ofício que lhe foi dado), assim todas as linguagens têm dois reis, diferentes em género e concordes em ofício: a um chamam o Nome e ao outro Verbo.

Cada um destes reis tem sua dama: à do Nome chamam Pronome e à do Verbo, Advérbio...a Sintaxe trata da construção”.

**João de Barros**, "Gramática de Língua Portuguesa", 1540 (texto adaptado).

Tem sido impossível concretizarmos uma descrição coerente da língua que falamos. A dificuldade estará, sobretudo, na variedade extrema dos actos de fala que cada falante realiza e que a própria língua parece possibilitar.

Aquele facto, não impedindo o conhecimento da mesma, já que sabemos utilizá-la razoavelmente, limita-nos contudo bastante quando pretendemos aperfeiçoar a nossa maneira de nos expressarmos.

Nesta perspectiva, vamos pôr de lado o que poderemos entender por actos de fala ou por discurso, que introduz muitas variantes e um campo aberto à individualização e formas de ser de cada qual, e acantonar-nos num campo mais restrito e teórico, que vulgarmente denominamos “a gramática da frase”.

Talvez, por esta via, possamos aceder melhor ao conhecimento consciente dos mecanismos linguísticos mais gerais que subjazem e condicionam a nossa expressão articulada — e disso tirar algum partido.

Se a metodologia que a expressa parece ser bastante compacta e os pressupostos teóricos menos dúcteis, uma vantagem deve no entanto emergir(?): a fácil apreensão de uma visão sintética e razoavelmente coerente de um todo que o trabalho em aula justificará.

**Alberto Sampaio e Melo**